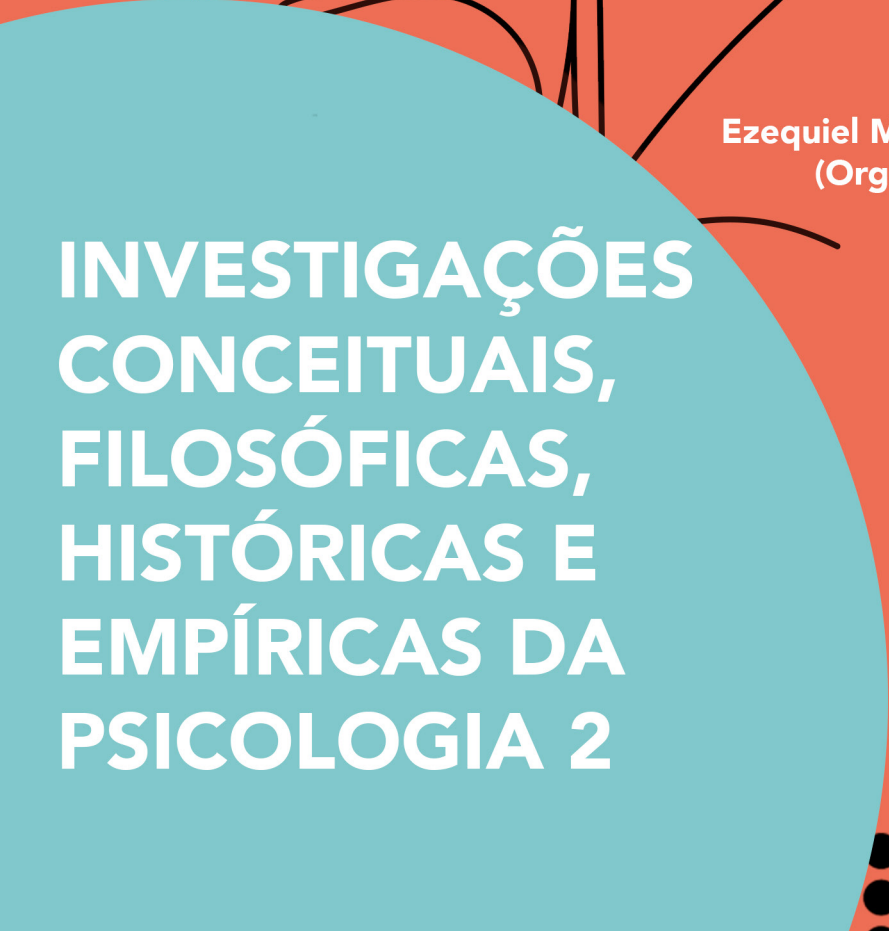





Atena
Editora
Ano 2020



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



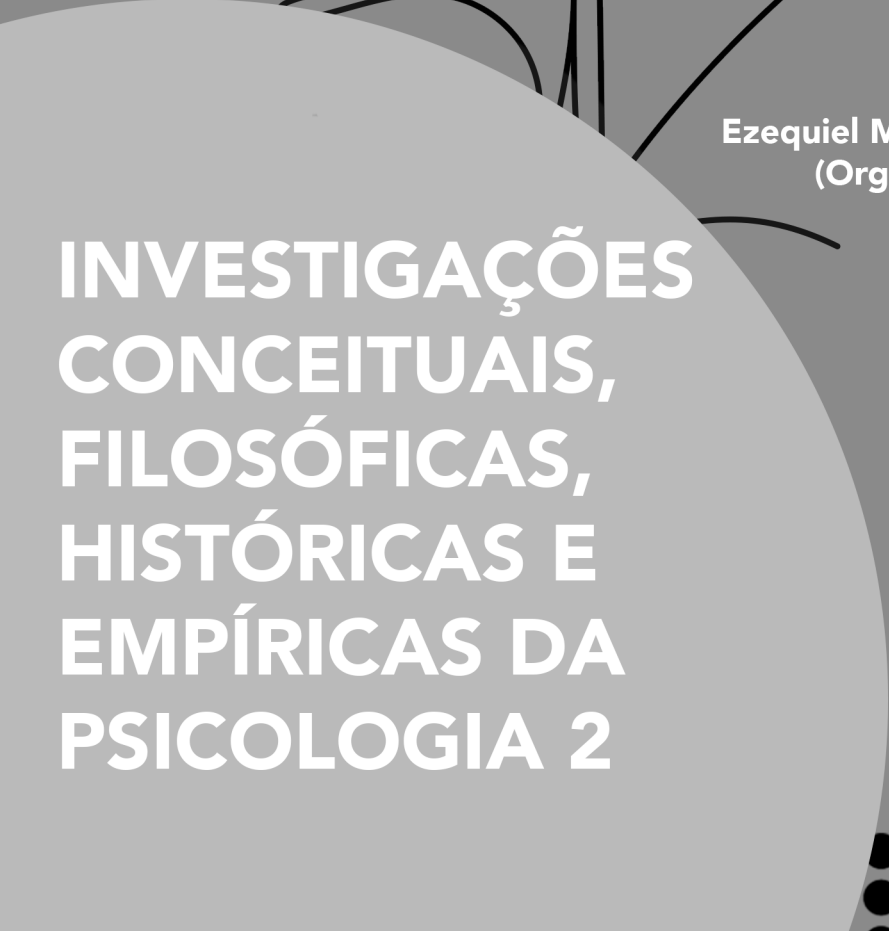
**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**






Atena
Editora
Ano 2020

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-622-5
DOI 10.22533/at.ed.225202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nesse 2º Volume com 15 capítulos. Abrimos a presente edição discutindo as relações de Gênero. Temos no Capítulo de 1 a 3 a representação da Saúde pública no atendimento à mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis; aspectos patológicos em mães e companheiras de homem mantidos e cárcere; e mulheres que desempenham duplas funções na sociedade.

Os Capítulos de 4 a 7 investem em pesquisa sobre a educação. Desde o atendimento socioeducativo, o processo inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma revisão dos principais transtornos psiquiátricos que marcam presença em estudantes universitários, até a abordagem do contexto escolar a partir de uma visão Bioecológica.

Nos Capítulos de 8 a 10 o enfoque recai sobre o mundo organizacional abordando o compromisso com a satisfação dos educandos, os riscos psicossociais e sua influência na cultura organizacional e da autopercepção de lideranças em sua relação com a qualidade de vida.

É com o Direito que os Capítulos de 11 a 13 vão articular a psicopatologia, a violência contra a mulher e a alienação parental. E finalizamos esta edição com dois capítulos destinados ao tratamento da Síndrome de Burnout, por meio da flexibilidade psicológica e da alegria como ferramenta de enfrentamento.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“CADA DIA UM DESAFIO”: PERSPECTIVAS SOBRE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS E TRAVÉSTIS

Andréia Santos Carvalho
Ana Maria de Brito
Tereza Maciel Lyra
Celestino José Mendes Galvão Neto
Flávia Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2252023111

CAPÍTULO 2..... 17

MULHERES DO CÁRCERE: ASPECTOS DEPRESSIVOS E ANSIÓGENOS EM MÃES E COMPANHEIRAS DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Caroline Mayara Gabriel Coelho Ortiz
Camila Santos de Assis
Franciele Aparecida Silva
Beatriz Santana dos Santos
Cinthia Lira Vieira
Marta Ferreira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.2252023112

CAPÍTULO 3..... 27

MULHERES QUE DESEMPENHAM O DUPLO PAPEL E HABILIDADES DE VIDA

Cristina Villaseñor Rodríguez
Laura Hernández Barrera
Belem Medina Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2252023113

CAPÍTULO 4..... 40

SITUAÇÃO DE INTERNOS EM UNIDADES DA FUNDAÇÃO RENASCER E ANÁLISE DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E DE REINTEGRAÇÃO SÓCIOFAMILAR

Renata Maria Santos Oliveira
Madelene Rodrigues Limeira
Marlizete Maldonado Vargas

DOI 10.22533/at.ed.2252023114

CAPÍTULO 5..... 54

APROXIMAÇÕES DO ENSINO MATEMÁTICO COM A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO LITERÁRIA

Vinícius Barbosa de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2252023115

CAPÍTULO 6..... 61

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nataly Camila Gomes de Arrais Figueredo
Bentinelis Braga da Conceição
Luana de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Annielson de Souza Costa
Angela Raquel Cruz Rocha
Daniel Berguem Altino da Silva
Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rhanyele de Moura Cardoso
Layane Mayhara Gomes Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Ricardo Clayton Silva Jansen
Edilane Henrique Leôncio
Adriana Carvalho Araújo
Ronaldo Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2252023116

CAPÍTULO 7..... 72

**O CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

Rosana Assis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2252023117

CAPÍTULO 8..... 79

**COMPROMISO ORGANIZACIONAL Y SATISFACCIÓN ESTUDIANTIL EN UNA ESCUELA
DE ARTE DEL PERÚ**

Tania Maria Anaya Figueroa

DOI 10.22533/at.ed.2252023118

CAPÍTULO 9..... 93

**OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

Regina Márcia Brolesi de Souza

Rodrigo Meister de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2252023119

CAPÍTULO 10..... 104

**LÍDERES EM EMPRESAS BRASILEIRAS E AUTOPERCEPÇÃO SOBRE SUA QUALIDADE
DE VIDA NO TRABALHO**

Cláudia Lopes da Silva

Andrea Fujie

Angélica Gutierrez Ursuga

Fernando José Lopes

Julia Maria Nunes Arantes

Larissa Silva
Silas Melo de Chiara
Vanessa Neglisoli
Ana Cristina Limongi- França
DOI 10.22533/at.ed.22520231110

CAPÍTULO 11..... 122

PSICOPATIA SOB O ENFOQUE PENAL: DA INIMPUTABILIDADE AO CÁRCERE

Tatiane Cristina Camargo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.22520231111

CAPÍTULO 12..... 134

INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO NUDEM

Ângela Fernanda Santiago Pinheiro

Eurico Soares Reis

Líbera Naysse de Barros Ferreira

Rubia Caroline Neves

Valquíria Oliveira Santana

Vanessa Júnia Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.22520231112

CAPÍTULO 13..... 142

A FAMÍLIA EM CRISE: A FORMAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Mônica Félix de Brito

Leda Maria Maia Rodrigues Carvalho

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22520231113

CAPÍTULO 14..... 150

PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY, EMOTIONAL SYMPTOMATOLOGY AND BURNOUT SYNDROME IN NURSES

Maria Blanca Cuenca

Maria Belen Garcia Martin

Maria Jose Calero Garcia

DOI 10.22533/at.ed.22520231114

CAPÍTULO 15..... 164

ALEGRIA COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO (EUCOPING): REFLEXÕES À PARTIR DA PSICONEUROENDOCRINOLOGIA

Larissa Silva

Cláudia Lopes da Silva

Esdras Guerreiro Vasconcellos

Fátima Ferreira Bortoletti

Ana Cristina Limongi-França

Sigmar Malvezzi

DOI 10.22533/at.ed.22520231115

SOBRE O ORGANIZADOR.....	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	178

CAPÍTULO 2

MULHERES DO CÁRCERE: ASPECTOS DEPRESSIVOS E ANSIÓGENOS EM MÃES E COMPANHEIRAS DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 28/09/2020

Caroline Mayara Gabriel Coelho Ortiz

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2713463446637420>

Camila Santos de Assis

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5727151468408336>

Franciele Aparecida Silva

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2392259005089974>

Beatriz Santana dos Santos

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8237887547251939>

Cinthia Lira Vieira

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0916782703798683>

Marta Ferreira Bastos

Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6109233147317737>

RESUMO: O modo de funcionamento de uma detenção altera a dinâmica e as condições de vida das famílias encarceradas, uma vez

que todos acabam por participar do processo de aprisionamento. Por isso, essa população torna-se, mesmo que indiretamente, vítima do confinamento dos filhos ou parceiros e tão privadas de liberdade quanto os condenados. Este estudo teve como objetivo verificar a existência de sintomas depressivos e ansiógenos em mães e companheiras de homens em situação de privação de liberdade em Centros de Detenção Provisório da cidade de São Paulo-SP. A amostra foi composta por 69 mulheres com idade a partir de 18 anos que tinham relação filial ou afetiva com homens presos. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com objetivo descritivo correlacional, coletada em campo, observacional com análise transversal. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Os resultados evidenciam níveis significativamente maiores para presença de sintomas depressivos e de ansiedade em mães de presidiários quando comparados aos níveis apresentados pelas companheiras.

PALAVRAS - CHAVE: homens privados de liberdade, mães de presos, companheiras de presos, ansiedade, depressão.

WOMEN IN JAIL: DEPRESSIVE AND ANXIogenic ASPECTS IN MOTHERS AND PARTNERS OF MEN DEPRIVED OF LIBERTY

ABSTRACT: The operation mode of a detention changes the dynamics and living conditions of incarcerated families, since everyone ends up participating in the process of imprisonment. Due to this, this population becomes, even if indirectly,

a victim of the confinement of sons or partners and as deprived of liberty as those convicted. This study aimed to verify the existence of depressive and anxiogenic symptoms in mothers and partners of men in situations of deprivation of liberty at the Provisional Detention Center (Centro de Detenção Provisória) in the city of São Paulo - SP. The sample consisted of 69 women aged 18 and over, who had a filial or affective relationship with prisoners. It is a quantitative research, with a correlational descriptive objective, collected in the field, observational, the data were analyzed in a transversal way. A sociodemographic questionnaire and the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) were used. The results show significantly higher levels for the presence of depression and anxiety in mothers of inmates when compared to the levels presented by the partners.

KEYWORDS: men deprived of liberty, mothers of prisoners, partners of prisoners, anxiety, depression.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto verificar os sintomas de depressão e ansiedade experimentados por mulheres, mães e companheiras, que mantêm relação direta com homens que cumprem pena ou aguardam julgamento em Centros de Detenção na cidade de São Paulo. Nem sempre essa população foi considerada como parte do cárcere, no entanto, essas mulheres acabam por sofrer um estigma na sociedade e tornam-se vítimas do confinamento de seus filhos ou parceiros, tão privadas de liberdade quanto estes.

Na literatura, os autores abordam o conceito da prisão de forma coerente com o tema que está em pauta. Neste estudo, vamos considerar a definição encontrada na Constituição Federal de 1988 que se limita ao sentido que convém ao direito processual penal.

O termo prisão é encontrado indicando a pena privativa de liberdade (detenção, reclusão, prisão simples), a captura em decorrência de mandado judicial ou flagrante delito, ou ainda, a custódia consistente no recolhimento de alguém ao cárcere, e, por fim, o próprio estabelecimento em que o preso fica segregado (LIMA, 2017, p. 863).

No que tange ao direito, a detenção é interpretada da maneira mais concreta e constitucional possível. Contudo, independentemente dos impasses que possam existir na literatura, a segregação prisional atinge um público que vai além daquele que de fato transgrede a lei. Ao redor do detento há um complexo de relações, principalmente no que diz respeito ao contexto familiar. Os familiares muitas vezes acabam por sofrer mais do que o próprio indivíduo privado de liberdade, pois a família fica com a imagem física e moral exposta à sociedade (BRAGA, 2008).

A mãe do detento é a pessoa do âmbito familiar que mais sofre junto ao seu filho. Mesmo diante do sofrimento, da dor e da falta de esperança; as mães dos encarcerados se dispõem a continuar com as visitas, pois o afeto e o amor são sentimentos que sustentam e ligam o detento à realidade externa.

Um fato interessante a respeito da dinâmica de uma unidade prisional masculina é a não interrupção dos laços interpessoais entre a população encarcerada e o mundo externo, os quais, na maioria das vezes, não são desfeitos com a prisão do sujeito. Isto é evidenciado, sobretudo, pelas imensas filas formadas no lado de fora das cadeias brasileiras, nos finais de semana, constituídas predominantemente por esposas, namoradas, mães e irmãs (ZAGO, 2011, p. 11).

Essas mães se mantêm unidas e se apoiam por meio do que a sociedade instituiu como “maternidade”. Essas mulheres acreditam que o instinto materno vem acompanhado da obrigação de amarem e não abandonarem seus filhos, independentemente de suas ações e suas consequências. A mãe crê veementemente que é responsável pela formação de seus descendentes. Se o filho comete um delito, isso significa que ela, como mãe, não cumpriu o seu papel. É uma mistura de dor, culpa e fracasso (FEITOSA, 2017).

Frente a essa situação carcerária há o papel de uma segunda mulher. Federici, Humbelino e Santos (2017) e Schilling e Miyashiro (2008) relatam o estigma de que o indivíduo privado de liberdade e sua companheira são notados como uma única entidade, desta forma a sociedade considera que ambos devem ser punidos. Feitosa (2017) aborda o papel que as mães e as mulheres exercem no contexto carcerário e relata a existência de uma ligação subjetiva entre o detento e a realidade. Outro ponto que merece destaque no papel das mulheres associadas aos presos é a precariedade carcerária. Mães e companheiras tornam-se responsáveis pela manutenção das condições básicas dos encarcerados, como a higiene e a alimentação.

Em pesquisa sobre homens apenados e suas parceiras, Guimarães et al., (2006) menciona a transformação que ocorre dentro das famílias e dos lares por conta de mudanças econômicas e culturais. Concluiu-se que cada vez mais a figura feminina está à frente das famílias brasileiras e verificou-se a complexidade da vida das mulheres companheiras de presidiários que “são duplamente penalizados pelo acúmulo de responsabilidades: as funções domésticas, o cuidado dos filhos, a provisão econômica da família, o acompanhamento penal do companheiro e a baixa renda” (p. 50).

Delefrati e Novaes (2016) revelam que as revistas íntimas no momento da visita, expõem a realidade invasiva e rigorosa que comprometem a integridade física e psicológica das mulheres. Diante de todo contexto de história de vida, criação, dor, culpa, punição, consequências e exposição; essas mulheres estão sujeitas a desenvolver quadros depressivos e de ansiedade.

A ansiedade caracteriza-se por um sentimento de antecipação em relação ao futuro, marcado por expectativas e pensamentos de cunho negativo. O quadro de ansiedade generalizada denota-se pela presença de sintomas ansiosos excessivos presentes no período de pelo menos seis meses. Entre os sintomas estão: insônia, irritabilidade aumentada, dificuldade de concentração, entre outros. Agrupam-se também alguns sintomas físicos comuns como sudorese fria, taquicardia, dores musculares e outros

(DALGALARRONDO, 2008).

Além da ansiedade propriamente mencionada, também pode ocorrer os transtornos de ansiedade, tais como ataques de pânico, agorafobia e a fobia social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002). O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se caracteriza por meio da ansiedade e uma preocupação crônica que se torna difícil de lidar (FIRST, 2015).

Segundo Dalgalarrondo (2008), a depressão é caracterizada por humor triste e desânimo, seus principais sintomas são: tristeza e sentimento de melancolia, choro fácil e/ou frequente, apatia, irritabilidade aumentada, angústia ou desespero e desesperança. A depressão pode estar relacionada a fatores biológicos, genéticos ou neuroquímicos, bem como com o sentimento e a experiência de perda. Segundo o autor referido, “as síndromes e as reações depressivas surgem com muita frequência após perdas significativas: de pessoa muito querida, emprego, moradia, *status* socioeconômico, ou de algo puramente simbólico” (p. 309).

Baseado na literatura pertinente ao tema, a hipótese deste trabalho é que mães e companheiras de presidiários sofrem de sintomas depressivos ou ansiógenos, devido ao estigma e ao preconceito existentes na sociedade; a angústia frente à situação hostil física e psicológica na qual o cárcere se encontra; ao sentimento de culpa por parte das mães diante da situação atual de seus filhos; à dupla pena a qual as companheiras são condenadas; a angústia frente à realidade carcerária do Brasil e a exposição corporal e psíquica durante as revistas momento da visita.

2 | OBJETIVO

Diante das considerações expostas, o presente estudo teve como objetivo verificar a existência de sintomas depressivos e/ou ansiógenos em companheiras e mães de homens privados de liberdade em Centros de Detenção Provisória da cidade de São Paulo.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com objetivo descritivo correlacional, coletada em campo, sendo ela observacional e de levantamento de dados, analisados de forma transversal. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (parecer número: 2.658.508, CAEE: 89370518.0.0000.0089).

Foram entrevistadas 80 mulheres que se encontravam nas filas de dois Centros de Detenção Provisória (CDP), com idade a partir de 18 anos, mães ou companheiras de reclusos no CDP 1 e 2 da Chácara Belenzinho e CDP 1, 2 e 4 de Pinheiros, zona leste e zona sul da cidade de São Paulo, respectivamente. Do total de entrevistadas, 11 pessoas

foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa, pois tinham outro grau de parentesco ou algum diagnóstico psiquiátrico prévio. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizado um questionário sociodemográfico desenvolvido pelas próprias pesquisadoras e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) para avaliação da presença de sintomas de ansiedade e depressão, validada para o português pelo professor e médico psiquiatra Dr. Neury José Botega da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (BOTEGA, BIO, ZOMIGNANI, GARCIA e PEREIRA, 1995), que autorizou o uso da escala.

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) é composta por 14 questões objetivas, dividida em duas sub escalas: a primeira refere-se ao nível de ansiedade, é composta por sete questões e a nota de corte é de 8 pontos. A segunda diz respeito ao nível de depressão, é composta por sete perguntas e a nota de corte é 9 pontos. A pontuação global de cada uma dessas subescalas varia de 0 a 21 pontos. Segundo Botega et al. (1995), a escala leva em média quatro minutos para ser respondida. Para o cálculo da correlação entre os itens (ansiedade e depressão) o autor utilizou o teste não paramétrico r de Spearman aplicável a variáveis não contínuas e o alfa de Cronbach para medir a consistência ou confiabilidade interna das duas subescalas.

A análise dos resultados foi realizada pelo *software* GraphPad Prism 6.0. Inicialmente a normalidade dos dados foi realizada pelo teste de Shapiro Wilk. Como esses apresentaram distribuição normal, os níveis de ansiedade e depressão para mães e companheiras dos detentos foram comparados pelo teste t de Student.

4 | RESULTADOS

No que tange à caracterização da amostra, a pesquisa foi composta por 69 mulheres, sendo 55,1% mães com média de idade de $46 \pm 6,0$ anos e 44,9% companheiras com média de idade $27,5 \pm 4,19$ anos. A participante mais nova tinha 18 anos e a mais velha 58 anos.

Quanto à escolaridade, 50% das mães possuem o ensino fundamental incompleto; 18,4% ensino fundamental completo; 10,5% ensino médio incompleto; 13,1% ensino médio completo; 2,6% curso técnico completo; 2,6% ensino superior completo e 2,6% são analfabetas. Em contrapartida 22,5% das companheiras possuem o ensino fundamental incompleto; 16,1% ensino fundamental completo; 16,1% ensino médio completo; 29,1% ensino médio completo e 16,1% curso técnico incompleto.

No que tange à ocupação, 52,6% das mães exercem atividades remuneradas, 21% são autônomas, 2,6% aposentadas e 23,7% possuem outro tipo de ocupação. Já as companheiras, 38,7% desempenhavam atividades remuneradas, são 32,2% autônomas e 29% atuam em outros tipos de função.

Com relação ao tempo de cárcere, 94,7% dos filhos encontram-se em reclusão por

menos de um ano; 2,6% de cinco a oito anos e 2,6% de dez anos ou mais. Quanto aos companheiros, 64,5% estão presos há menos de um ano; 22,6% de um a dois anos; 9,7% de dois a cinco anos e 3,2% de cinco a oito anos.

Quanto ao tempo de relacionamento das participantes e seus companheiros, 12,5% variam de um a dois anos; 12,5% de dois a cinco anos; 12,5% de cinco a oito anos; 6,25% de oito a dez anos e 56,2% há mais de dez anos. Já o estado civil das mães, 36,8% são solteiras; 34,2% são casadas; 13,1% possuem união estável; 13,1% são divorciadas e 2,6% viúva.

Segundo a escala utilizada, foi detectada presença de ansiedade tanto nas mães quanto nas companheiras dos detentos, uma vez que a média das mães foi de $12 \pm 4,5$ pontos e das companheiras de $9,7 \pm 4,2$ pontos, sendo que a pontuação acima oito sugere presença de sintomas de ansiedade. Além disso, os níveis de ansiedade das mães foram significativamente maiores que o das companheiras ($p = 0,0236$), conforme ilustrado na Figura 1.

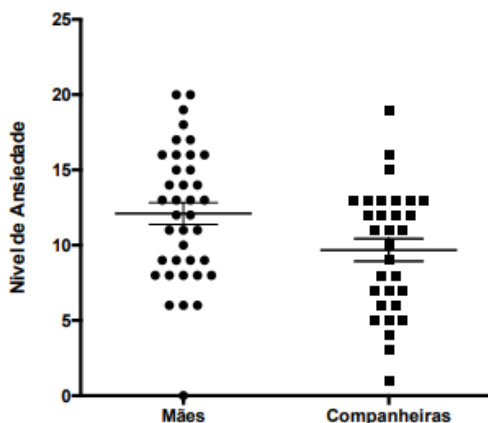


Figura 1. Nível da presença de sintomas de ansiedade, entre mães e companheiras de indivíduos privados de liberdade, avaliados pelo teste t de Student (* representa significância estatística, $p = 0,0236$).

Quanto aos aspectos depressivos, foi observado que as mães ($9,5 \pm 4,2$ pontos) apresentam sintomas depressivos, enquanto as companheiras não ($7,3 \pm 4,0$ pontos). De acordo com a HAD, apenas pontuações acima de nove sugerem presença de sintomas depressivos. Consequentemente, foi observado diferença significativa ($p = 0,0295$) quando comparado os níveis de depressão entre mães e companheiras (Figura 2).

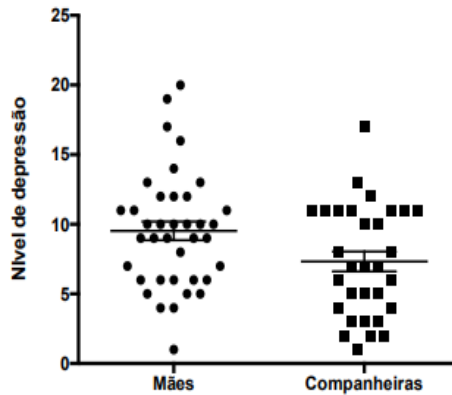


Figura 2. Nível da presença de sintomas de depressão, entre mães e companheiras de indivíduos privados de liberdade, avaliados pelo teste t de Student (*representa significância estatística, $p = 0,0295$).

5 | DISCUSSÃO

No presente estudo foi observado maiores níveis de ansiedade e depressão em mães de detentos quando comparados às companheiras. As mães muitas vezes são as figuras responsáveis pelo elo que une os filhos com a realidade externa, ajudando-os para que não percam sua identidade (PINTO e HIRDES, 2006). As mães, unidas pelo amor materno, esforçam-se para mantê-lo mesmo quando seus filhos cometem atos ilícitos condenados pela sociedade. Essas mulheres permanecem ligadas pelo amor incondicional aos seus descendentes, assumindo uma responsabilidade por acreditarem que ninguém mais estaria disponível para oferecer esse cuidado. Entretanto, desperta-se um sentimento de culpa por sentirem que não foram suficientemente boas nos cuidados e na educação dirigida aos filhos.

Os sentimentos ambivalentes, culpa e amor incondicional, parecem não estar presentes nas companheiras em concordância com Feitosa (2017) que observou níveis significativamente menores, tanto de ansiedade como de depressão em população semelhante.

Alguns fatores que podem corroborar para a depressão dessas mães são os contextos sociodemográficos. De acordo com pesquisa realizada por Oliveira (2015), o impacto da privação de liberdade no contexto sociofamiliar, o estigma (GOFFMAN, 2004) causado pelo cárcere e, principalmente, as dificuldades e hostilidades enfrentadas no atendimento dentro do sistema prisional, exigem que as mulheres se adaptem à nova situação, bem como às normas e às regras do presídio.

O preconceito sofrido pela família frente à sociedade (OLIVEIRA, 2015) é um aspecto relevante dentro desse contexto. Quando o preso tem um comportamento considerado

“bom” e merecedor da liberdade, a família também passa ser vista de forma positiva, porém, quando o detento tem condutas “ruins” em cárcere ou não se submete às normas da instituição, os familiares tendem a ser vistos de maneira negativa (JARDIM, 2010).

Mesmo havendo diferença estaticamente significativa entre mães e companheiras, ambas apresentam sintomas de ansiedade. Um fator que pode ser desencadeador dos sintomas é o processo de visita e os protocolos aos quais são, obrigatoriamente, submetidas. Segundo Delefrati e Novaes (2016), mulheres em situação de revista íntima, relatam vergonha, constrangimento, humilhação e sentimento de invasão, sendo tratadas com desprezo e de maneira hostil frente às normas e regras institucionais.

Quanto as companheiras, os sintomas de ansiedade podem ser vivenciados diante da pressão para manter o namoro ou o casamento, visto que os reclusos tendem a colocar essas mulheres em um relacionamento abusivo por ciúme, exigindo muitas vezes provas de lealdade. Não foram encontrados estudos que abordassem diretamente a ansiedade nas mães dos detentos, porém, os sintomas por elas apresentados podem estar relacionados com fatores sociais que exigem adaptação da família ao contexto carcerário, penal e à exposição (ANDRADE, 2015).

Jardim (2010) apontam ambiguidade na participação da família no processo de tratamento penal. Observou-se que em parte a participação dos parentes tinha um papel de “apoio” diante do ambiente de privação, porém, a mesma presença também era vista como uma ameaça, pois muitas vezes a família é a responsável pelas trocas informais que ocorrem no interior da prisão.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modos de funcionamento de uma detenção alteram a dinâmica e condições de vida das famílias dos infratores, visto que seus membros participam de todo processo de privação da liberdade. Identificou-se que as mães apresentam maiores níveis de sintomas relacionados a quadros depressivos se comparadas às companheiras, pois apresentam sentimento de culpa por considerarem que não foram mães suficientemente boas nos cuidados e na educação de seus filhos. Em contrapartida, ambos os grupos experimentam sintomas ansiógenos que podem ser elucidados pelo contexto de julgamento no qual são inseridas a partir do momento que filhos ou companheiros são privados de liberdade, porém, o grupo de mães tende a ser mais ansioso em comparação ao grupo de companheiras.

Ainda que a pesquisa tenha sido realizada com número relativamente considerável de mães e companheiras de presos, há uma população muito maior a ser estudada, observada e acolhida. Frente a isso, tem-se a necessidade de mais estudos acerca dos sentimentos e da saúde mental das “mulheres do cárcere”, visto que na literatura têm sido privilegiados estudos sobre aspectos emocionais e sobre as condições de vida do sujeito privado de liberdade em detrimento de pesquisas sobre suas famílias.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ANDRADE, Carla Coelho de, et al. **O desafio da reintegração social do preso: Uma pesquisa em estabelecimentos prisionais**, Texto para Discussão, 2015, n. 2095, Instituto de Pesquisa Economica Aplicada (IPEA), Brasília. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/121582>. Acesso de 28 Set. 2020.

BOTEGA, Neury José, et al. **Transtornos do humor em enfermarias de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 5, p. 359-363, Out. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101995000500004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 28 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000500004>

BRAGA, Ana Gabriela Mendes. **A identidade do preso e as leis do cárcere**. 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Curso de Pós-graduação em Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde-26112008-073857/pt-br.php>>. Acesso em 28 Set. 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 520 p.

DELEFRATI, Kézia Camargo; NOVAES, Elizabete David. **Mulheres em revista: uma reflexão sobre a revista vexatória às mulheres de presos e a violação dos direitos fundamentais**. Revista Ciência e Sociedade, Macapá, v. 1, n. 1, n.p., Jan./Jul. 2016. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/cienciaesociedade/article/view/2342/1230>>. Acesso em 28 Set. 2020.

FEDERICI, Jéssica Fernandes; HUMBELINO, Taynara Moraes; SANTOS, Irenilda Angêla. **Mulher de preso: expressões da violência de gênero**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICAS SOCIAIS, 2, 2017, Florianópolis, n.p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180054/101_00534.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 Set. 2020.

FIRST, Michael. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-IV-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 338p.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. São Paulo: LTC, 2004. 160p.

GUIMARÃES, Cristian Fabiano et al. **Homens apenados e mulheres presas: estudo sobre mulheres de presos**. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 48-54, Dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 28 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000300007>.

JARDIM, Ana Caroline Montezano Gonsales. **Famílias e prisões: (sobre)vivências de tratamento penal**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Curso de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5187#:~:text=Este%20trabalho%20busca%20conhecer%20e,complexo%20que%20%C3%A9%20a%20pris%C3%A3o>>. Acesso em 28 Set. 2020.

LIMA, Renato Brasileiro. **Manual de processo penal**. Salvador: JusPODIVM, 2017. 1855 p.

OLIVEIRA, Lillyan Ferreira de. **Os impactos causados pelo cárcere no contexto sociofamiliar**. 2015. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://www.ucv.edu.br/fotos/files/TCC-2015-1_Lilyan.pdf>. Acesso em 28 Set. 2020.

PINTO, Guaraci; HIRDES, Alice. **O processo de institucionalização de detentos: Perspectivas de reabilitação e reinserção social**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 678-683, Dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000400009>. Acesso em 28 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000400009>.

SCHILLING, Flávia; MIYASHIRO, Sandra Galdino. **Como incluir? O debate sobre o preconceito e estigma na atualidade**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 34, n. 2, p. 243-254, Aug. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022008000200003&script=sci_abstract&tng=pt>. Acesso em 28 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000200003>

ZAGO, Adriano Volvei. **Um estudo sobre a escolha amorosa de mulheres por homens na condição de presidiário**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-21072011-160617/en.php>>. Acesso em 28 Set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 41, 42, 52, 53, 125

Alegria 9, 12, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174

Ansiedade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 97, 116, 125, 143, 147, 150, 172, 173

Assistência a saúde 1

Autismo 54, 55, 56, 58, 59, 60

Auto percepção do Líder 105

B

Bem-estar 27, 29, 33, 35, 36, 37, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 119, 124, 140, 164, 165, 166, 172, 173, 174

Burnout 9, 12, 68, 69, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 175, 176

C

Companheiras de presos 17, 24

Comportamento Organizacional 105

Contexto Escolar 9, 11, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78

D

Depressão 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 97, 126, 150, 172, 173

Desenvolvimento Humano 11, 28, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 124, 177

Direito 9, 12, 8, 9, 13, 14, 18, 25, 44, 54, 55, 99, 102, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 144, 146, 148, 149

E

Educação 9, 23, 24, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 72, 73, 76, 78, 135, 146, 147, 175, 177

Estresse 30, 31, 32, 33, 35, 38, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 105, 106, 109, 116, 121, 150, 169, 173, 174

Estudantes 9, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

F

Família 12, 14, 18, 19, 23, 24, 29, 30, 32, 33, 40, 41, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 96, 97, 109, 124, 125, 128, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Habilidades de vida 10, 27, 28, 29, 35, 38

Homens privados de liberdade 10, 17, 20

I

Indústria 93, 94

Inimputabilidade 12, 122, 128, 129, 130

Integralidade do Cuidado 1

M

Mães de Presos 17

Matemática 54, 55, 56, 60

Mulheres Trabalhadoras 27

P

Papéis Duplos 27

Psicologia 2, 9, 12, 15, 26, 40, 42, 44, 52, 53, 59, 66, 76, 78, 102, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 148, 164, 175, 176, 177

Psicopatia 9, 12, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131

Q

Qualidade de vida 9, 11, 27, 28, 29, 30, 35, 38, 95, 102, 104, 110, 112, 116, 118, 120, 121, 165

Qualidade de Vida no Trabalho 11, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 164

Queixa Escolar 72, 73, 74, 76, 77, 78

R

Ressocialização 40, 48, 49, 123, 124, 130, 131

S

Sanção 122, 130, 131

Saúde LGBT 1

Saúde Mental 24, 44, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 129, 130, 131, 164, 166

Saúde Mental e Trabalho 93

Stress 38, 62, 97, 105, 116, 119, 120, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

Sustentabilidade Organizacional 11, 93, 96, 102

T

Teoria Bioecológica 11, 72, 73, 74, 76, 77

Transtorno Mental 62, 64, 126

Transtorno Psíquico 62

V

Violência Contra a Mulher 9, 134, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2